

QUAL FUTURO?

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES,
JOVENS E CRIANÇAS

Márcia Louisa Louzada

agosto 2018

+ 11 9 81217442

CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA AUTORREFLEXIVA
DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES COM O APOIO DA
ANÁLISE DE SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A
PROFISSÃO E O FUTURO

André Felipe Costa Santos
Clarilza Prado de Sousa
Elizabeth Feffermann
Karina Alves Biasoli
Márcia Gouvêa Lousada
Nadja Rodrigues da Silva

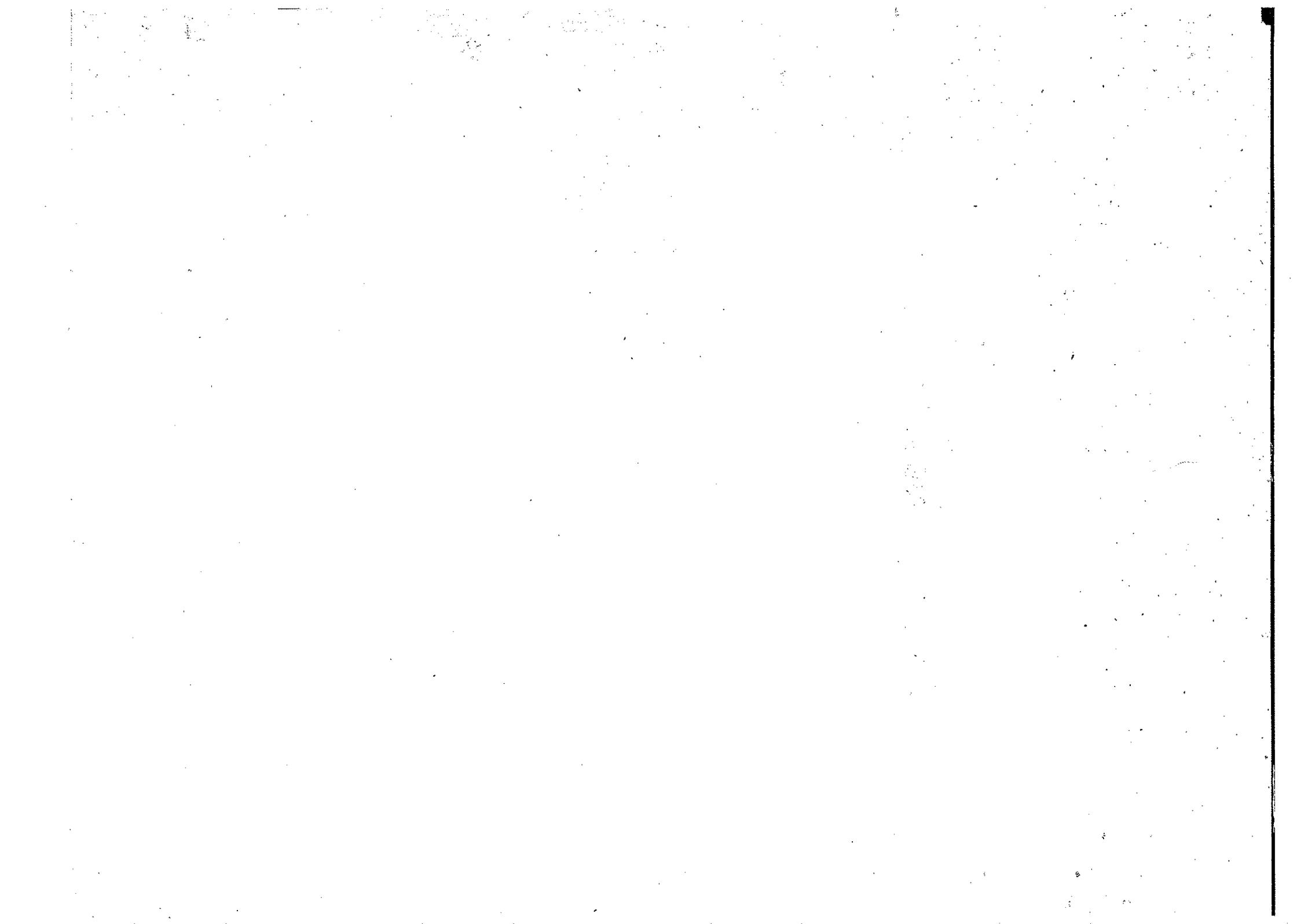
Tânia Regina Pacheco Morgado - NEARS- PUCSP¹

O presente texto relata a trajetória construída ao longo de dois anos com turmas de estudantes do curso de Mestrado Profissional, na área de Educação. A análise das representações sociais dos estudantes sobre sua profissão e seus projetos futuros foi usada como forma de levá-los à autorreflexão, subsidiando concomitantemente a própria estruturação do curso oferecido e as práticas pedagógicas utilizadas pela equipe de pesquisadores.

As reflexões e o levantamento das representações sociais partiram da consideração que o estudo deveria se concentrar na análise, nos significados do educador como ser social, no questionamento do *presentismo* e na identificação de como concebem a sua relação com o *Outro*.²

1 Colaboração de: Solange A. da Cruz; Soraia S. Cardoso - NEARS-PUCSP.

2 Pautados nos estudos de Jovchelovitch (1998, p. 69), compreenderemos o *Outro*, no presente ensaio, como "objetos humanos e não humanos, uma vez que eles se tornam reconhecidos como objetos do conhecimento. O *Outro* está lá simplesmente, mas emerge, enquanto tal, quando é reconhecido. Nesse sentido, *Outro*, refere-se a tudo que se torna um objeto do conhecimento, incluído, é claro, o momento em que o *Eu* torna-se um objeto para si mesmo".



Os educadores enquanto profissionais partilham conhecimentos, valores, atitudes - representações sociais - que orientam sua prática. Educador é uma profissão que se define pela constituição de um futuro, pela formação daqueles que construirão o amanhã. Assim, nos pareceu fundamental compreender, ouvindo os estudantes, como essas representações sobre sua profissão estão mobilizadas por essa perspectiva de futuro. Tal perspectiva se justifica quando se observa que o *presentismo*, como afirma Wieviorka (2015), Hartog (2013) e Bauman (2013), é uma característica da sociedade atual marcada por questões de ordem imediata e pela busca da concretude do tempo presente. Composto assim, uma cultura orientada pelo mercado que coloca o sujeito mergulhado em torrencial propaganda midiática e o direciona ao consumismo instantâneo. Estariam os educadores inseridos nesse movimento que tende a dissipar o pensamento de futuro e a fragilizar as relações estabelecidas entre os sujeitos na sociedade?

Tal cenário oferece um desafio no campo da Educação - em especial a ação do professor, que é o de lutar contra esse cenário e afirmar sua atuação no planejamento do futuro. Desenvolver tal perspectiva, no entanto, envolve fortalecer a compreensão de sua relação com o Outro - o aluno, a coletividade, o contexto cultural e social - enquanto constituidor de sua subjetividade. Assim interpretamos as propostas de Nóvoa (2009) que concebe a formação do professor como aquela que se dá no espaço público e tem por meio de sua intervenção política, uma participação nos debates sociais e culturais e um trabalho continuado junto às comunidades locais. Nesses termos, sua atuação junto ao aluno se insere em um processo educacional mais amplo, na medida em que se compreende como responsável pela comunidade, uma atuação que não se circunscreve à sala de aula, mas projeta-se em toda escola, na comunidade. Uma atuação que não se circunscreve no presente, mas que projeta o futuro.

Assim, as estratégias formativas devem fornecer aos participantes oportunidades autorreflexivas, que favorecem a construção de uma subjetividade que leve em consideração a compreensão de *Si* e do *Outro*. Como orienta Freire (1996, p. 136) "O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da História".

RELATO DA TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA

As experiências relatadas nesse texto foram desenvolvidas com duas turmas do curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado Profissional dirigido a formadores. Os procedimentos da trajetória investigativa foram realizados com vistas a um processo formativo em avaliação educacional, no qual se reconheça e promova uma escuta do *Sujeito* e do *Outro* em busca da formação educacional e profissional para o futuro. O planejamento e a condução das ações foram coordenados pela professora responsável pela cadeira no referido programa de pós-graduação e contou com um grupo de seis professores-monitores composto por um (01) estudante mestrando, três (03) mestras e duas (02) doutorandas, cuja função era apoiar pedagogicamente os estudantes ao longo das atividades desenvolvidas. Essa equipe de professores também atuou como pesquisadores desta trajetória investigativa.

A construção da estratégia formativa mostra aqui as idas e vindas da equipe de pesquisadores³ sempre com a perspectiva de aprofundar o processo formativo. O fundamental neste estudo esteve, portanto, na descoberta dos elementos que seriam mais significativos, não só para identificar representações de um grupo, mas de levar o próprio grupo a tomar consciência de suas próprias representações.

3 Conforme informado anteriormente, a equipe de pesquisadores era formada pela professora responsável pela disciplina, conjuntamente, com o grupo de professores-monitores.

1ª Etapa Formativa do Grupo 1:

A primeira etapa de aproximação centrou a reflexão do estudante a partir de si mesmo e nas principais circunstâncias que o definem. Assim foram propostos três momentos complementares de coleta, análise e reflexão coletiva junto aos estudantes, intitulados: 1. *Eu e o Outro*; 2. *Eu e minha realidade*; 3. *Sujeito: sou Eu*.

Participaram desta primeira etapa trinta e cinco (35) sujeitos, sendo vinte e oito (28) do sexo feminino e sete (07) do sexo masculino; apresentando média de idade de 45 anos e aproximadamente uma média de 20 anos de profissão. No que diz respeito aos cargos ou funções desempenhados por estes participantes, onze (11) eram coordenadores pedagógicos, cinco (05) diretores, um (01) supervisor de ensino, quatorze (14) professores e quatro (04) tinham profissões vinculadas à área da educação.

Momento 01 - 'Eu e o Outro'

Inicialmente foi oferecido aos estudantes um primeiro instrumento reflexivo, em formato de questionário, o qual solicitava que completassem livremente duas frases⁴ sobre o papel profissional do professor, coordenador ou diretor, conforme a função exercida por cada um. Ao responderem as supracitadas sentenças que, ora os incorporava e ora os distanciava de sua categoria profissional, os participantes explicitaram um conjunto de posicionamentos que forneciam compreensões e evidências acerca das semelhanças e diferenças, conforme o agrupamento social pertencente. Para a análise dos dados, a partir da Análise do Conteúdo desenvolvida por Franco (2003), foram elaboradas duas categorias: *Eu-meu grupo* e *Outro-seu grupo*.

Em relação à categoria *Eu-meu grupo*, prevaleceram posicionamentos que destacavam um engajamento social na relação com o *Outro* (aqui apontado como demais servidores, alunos, famílias etc.). Igualmente, constatamos uma expressiva preponderância

⁴ Para conhecimento das frases: 1. "Nós os professores/coordenadores/diretores somos..."; 2. "Eles os professores/coordenadores/diretores são..."

de posicionamentos que revelavam características de *admiração*, *resiliência* e *compromisso social*, conforme se depreende das falas transcritas abaixo:

Respeitosos com o olhar do outro; acreditamos no potencial humano e formadores do grupo; pesquisadores; estudiosos; em busca de superação das nossas fragilidades. (Sujeito 09) [grifo nosso]

Os responsáveis pela unidade educacional em todos os aspectos e isso exige compromisso com: servidores, alunos, empresa terceirizada, comunidade... Também temos serviços burocráticos e a responsabilidade com a formação docente. (Sujeito 03) [grifo nosso]

Já em relação à categoria *Outro-seu grupo*, averiguamos que embora houvesse também o reconhecimento positivo do papel social do educador, o distanciamento implicado com a palavra *Outro-seu grupo*, permitiu revelar posicionamentos que sinalizavam conflitos, tensões, dificuldades e insatisfações relacionadas ao cargo ou função desempenhada pelos estudantes, conforme se observa nas falas transcritas:

Super explorados pelo Estado, assim como toda classe docente. (Sujeito 09) [grifo nosso]

Profissionais que nem sempre estão bem preparados para exercer a função e quando estão acabam se perdendo na rotina burocrática e ou resolvendo situações emergenciais. (Sujeito 11) [grifo nosso]

Pautado nos resultados organizados por meio destas duas categorias, *Eu-meu grupo* e *Outro-seu grupo*, a equipe de pesquisadores, apresentou os resultados obtidos aos estudantes; seguidamente, em coletivo foi desenvolvido um diálogo reflexivo a respeito da profissão do educador na atualidade, a presença dos *Outros* no fazer pedagógico, o papel da avaliação, as contribuições de um processo reflexivo para sua formação em Educação e na sua constituição

como Sujeito. Em complementação, durante a apresentação dos resultados e do diálogo reflexivo coletivo, foi estabelecida uma comunicação, procurando destacar os aspectos positivos e negativos que os participantes, mencionaram a respeito da sua profissão e de sua relação com os *Outros* sujeitos que constituem esta.

Em conclusão a este primeiro momento, constatamos que no curso do diálogo reflexivo coletivo emergiu, proeminentemente, um conjunto de depoimentos que apontavam para: 1. *Realidade social do trabalho nas escolas*; 2. *Crenças e valores*; 3. *Relações afetivas na educação*. Posto tais apontamentos, a equipe de pesquisadores decidiu aprofundar a reflexão nas temáticas referidas.

Momento 02- 'Eu e minha realidade'

Alicerçado nos dados e diálogo reflexivo do primeiro momento, procuramos analisar a relação dos estudantes com a realidade social, considerando as crenças, valores e relações afetivas na educação.

Com este pensamento foi elaborado um segundo instrumento reflexivo, em formato de questionário, em que era solicitado aos respondentes que avaliassem oito sentenças formuladas a partir de depoimentos sobre a realidade social, extraídos do diálogo reflexivo do Momento 01 e, também, de situações do cotidiano educacional.

O instrumento reflexivo apresentava sentenças⁵ e demandava que mostrassem sua concordância/discordância⁶; em seguida solicitava uma breve justificativa para cada uma das respostas apontadas. Para análise dos dados, empregamos a Análise de Conteúdo de Franco (2003).

5 Para maior compressão das sentenças: 1. Mais frequentemente do que se pensa a sorte e o azar exercem um papel considerável na vida das pessoas; 2. No fundo, muitas condutas humanas são impostas por outrem ou pela sociedade; 3. Na maior parte do tempo as pessoas são sempre responsáveis pelo que lhe acontece, pelo bem ou para o mal; 4. A quem é dado meios acabam sempre por obter o que querem; 5. Algumas pessoas são destinadas a felicidade e outras a infelicidade; 6. Na vida, muitas vezes acontece que as circunstâncias levam as pessoas a fazer coisas que jamais fariam espontaneamente; 7. O que quer se diga, jamais se faz nada por acaso; 8. Em última análise cada um é sempre o principal responsável por seus atos.

6 Pautados nos estudos de Liker (1932) a escala de concordância continha quatro pontos: Discordo plenamente, Discordo parcialmente, Concordo plenamente e Concordo parcialmente.

Na análise dos dados, identificamos que a maioria dos estudantes (21) ao posicionarem-se sobre as sentenças: "1. *Mais frequentemente do que se pensa a sorte e o azar exercem um papel considerável na vida das pessoas*; 5. *Algumas pessoas são destinadas a felicidade e outras a infelicidade*"; discordam que ações na realidade social decorram de crenças pautadas na relação *sorte/azar* e destinação à *felicidade* ou à *infelicidade*. Porém, quatorze (14) estudantes concordam com tais elementos e os relacionam a aspectos como vontade e pensamento positivo dos sujeitos, conforme é apontado nas justificativas:

Acho que, para além de sorte ou azar as energias fluem muito em direção aquilo de acordo com as nossas vontades de fazer dar (ou não) certo. Para mim sorte e azar estão muito ligados a isso. (Sujeito 05)
Acredito que, exercem papel considerável o pensamento positivo, o otimismo, sorte, autoestima. (Sujeito 23)

Ao se posicionarem sobre a sentença: "3. *Na maior parte do tempo as pessoas são sempre responsáveis pelo que lhe acontece, pelo bem ou para o mal*"; os estudantes avaliaram a atribuição da responsabilidade dos acontecimentos da vida dos sujeitos. Constatamos, a partir da análise das justificativas, haver no conjunto discordante de vinte (20) estudantes, um reconhecimento dos *Outros* e das *circunstâncias* como elementos que conduzem as ações e os acontecimentos sociais. Já no conjunto concordante com a sentença (15), expõem justificativas centradas no *Eu*, isto é, há considerações que apregoam uma maior força na escolha e nas ações dos sujeitos de forma descontextualizada e distanciada das relações *Eu-Outro*, conforme ilustrado nos trechos:

Discordante: Alguns elementos interferem no caminho, como: escolaridade, família, corrupção que impede investimentos em áreas fundamentais que interferem nessa responsabilidade. (Sujeito 02) (*sic*)

Concordante: Acredito que, a força do pensamento e a escolha de cada um proporciona ações que lhe servirão para classificação de bem ou mal. (Sujeito 28)

Por sua vez, ao analisarem as sentenças: “2. *No fundo, muitas condutas humanas são impostas por outrem ou pela sociedade;* 8. *Em última análise cada um é sempre o principal responsável por seus atos.*”; embora havendo um reconhecimento do papel do *Outro* e do contexto social, os estudantes atribuem em última instância o protagonismo do sujeito no que tange às suas responsabilidades. As justificativas apresentadas a este posicionamento ancoram-se no fato que, para o grupo investigado o sujeito é entendido como um *ser* consciente e racional para deliberar suas atitudes. Conforme apresentam os trechos destacados:

Sim. Cada um tem consciência do que faz. (Sujeito 08)
Somos racionais e podemos decidir por nós mesmos (Sujeito 07)
Somos responsáveis, pois escolhemos como nos posicionar no mundo. Nossa origem e informações / conhecimentos moldam um certo padrão que pode ser superado por nossas escolhas. Nós escolhemos qual vida queremos levar. (Sujeito 22)

Ao refletirem sobre a sentença: “6. *Na vida muitas vezes acontece que as circunstâncias levam as pessoas a fazer coisas que jamais fariam espontaneamente;*”; constatamos que 26 estudantes concordam que na vida há circunstâncias que conduzem os sujeitos a realizar ações que não fariam prontamente, o que pode parecer contraditório com as informações anteriores. Há, portanto, no discurso uma compreensão que, embora o sujeito seja racional, é passível de sofrer coerções sociais que promovem ações, não necessariamente conscientes ou sempre racionais, conforme demonstram as justificativas a seguir:

Na vida, passamos por momentos em que nossa visão do real e da consciência de planejarmos o futuro se obscurece. (Sujeito 17)
Em determinadas situações nos vimos obrigados a tomar posições que são contrárias às nossas ideologias. Mas, necessárias. (Sujeito 21)

Considerando os resultados, os mesmos foram expostos aos estudantes, o que propiciou um diálogo reflexivo coletivo enfocando: as circunstâncias na constituição do *Sujeito* e da realidade social e a importância da consciência na tomada de decisão. Em acréscimo, o diálogo reflexivo coletivo pautou-se em meditar sobre a relevância de ser desenvolvida uma formação em avaliação educacional que abarque a realidade social e os sujeitos como produto e produtor de transformações sociais (FREIRE, 1996).

Em decorrência dos resultados e diálogos reflexivos coletivos constatamos que, este segundo momento, oportunizou a manifestação de depoimentos relacionados à: 1. *Concepção de Sujeito;* 2. *Relação Sujeito e realidade social;* 3. *A responsabilidade do Eu no mundo e, em especial,* 4. *Relevância da autorreflexão de sua prática social/pedagógica para a tomada de decisão.* Reconhecendo tais colocações, a equipe de pesquisadores em reunião, decidiu aprofundar a reflexão coletiva a partir das temáticas referidas.

Momento 03- ‘*Sujeito: sou Eu*’

Pautados nos resultados e diálogos reflexivos realizados nos momentos anteriores e estabelecido um vínculo mais amplo entre os estudantes e a equipe de pesquisadores, procuramos aprofundar a reflexão dos estudantes, enfocando a sua autorreflexão na relação *Eu e Outros*. Essa reflexão tinha como finalidade possibilitar aos participantes olharem para *si*, entendendo sua circunscrição formada por múltiplos *Outros*, experiências e realidades e compreendendo que suas características positivas e negativas comungavam de uma rede de relações pessoais que englobava a dimensão profissional com seus pares.

Esse terceiro instrumento reflexivo, induzido inicialmente por um questionário, composto por 6 questões abertas⁷, nas quais os participantes deveriam se posicionar em relação a si próprios, às suas funções profissionais, aos seus colegas de profissão e sobre o impacto do mestrado profissional em seus projetos de vida.

Para análise dos dados foi empregada Análise de Conteúdo, de Franco (2003), emergindo quatro categorias de análise: 1. “*Como eu me compreendo*”, 2. “*Dificuldades e facilidades no desempenho de suas funções*”, 3. “*Se assemelhava e não se assemelhava aos seus colegas de profissão*” 4. “*Entendimento sobre seu futuro a partir da realização do curso de Mestrado Profissional, em Educação*”.

No que se refere à categoria “1. *Como eu me compreendo*”, resultante de uma reflexão sobre si mesmo, foi possível desvelar as diferentes interrelações dos diferentes papéis sociais que o grupo vivencia em suas relações profissionais. Observou ainda que essas diferentes relações e a diferenciação de papéis se distingue conforme o gênero dos participantes. Do total de 28 participantes do sexo feminino, 17 apresentaram características de: 1. Cunho emotivo; 2. Exibição e autodeclaração de questões relacionadas ao gênero e aos papéis deles decorrentes (mãe, esposa e avó); 3. Declaração das suas qualidades sociais, conforme explicitam os trechos a seguir:

Eu sou um ser humano, uma entre tantas mulheres que sobrevivem a uma sociedade ainda machista. Sou uma profissional da educação, profissional que ama o que faz. Sou filha, sou mãe e sou avó. Também sou esposa e irmã. Sou uma eterna aprendiz (Sujeito 06). [grifo nosso]

Ser paciente comigo mesma. Querer fazer tudo e muitas coisas ao mesmo tempo: estudar, FORMEP,

⁷ Questões abertas: 1. Quem é você?; 2. Quais são suas principais dificuldades no desempenho de suas funções?; 3. Quais são suas principais facilidades no desempenho de suas funções?; 4. No que sou semelhante aos meus colegas de profissão?; 5. No que sou diferente dos meus colegas de profissão?; 6. Utilize o espaço a seguir para escrever como o Mestrado Profissional está sendo relacionado com o seu projeto de vida?

alemão e inglês; praticar: corrida; ser: mulher, mãe e amiga; coordenar tudo com tranquilidade sendo paciente comigo mesma (Sujeito 14). [grifo nosso]

Dentre os 7 participantes do sexo masculino, 5 deles apresentaram uma fala baseada na apresentação da profissão e de suas qualificações profissionais, sinalizando uma representação de si pautada no valor moral do trabalho, isto é, restringiram sua descrição ao campo profissional, ao qual se inclui a capacitação, não abrangendo características de cunho afetivo, por exemplo:

Sou um professor/formador que acredita no papel transformador da escola. Que às vezes sou competente em uma área, mas que não domino outras e sempre aprendendo. Sinto-me feliz e infeliz diante de meus resultados. Enfim sou uma antítese declarada (Sujeito 16). [grifo nosso]

Na categoria “2. *Dificuldades e facilidades no desempenho de suas funções*”, verificamos que, as dificuldades e as facilidades, se colocavam de forma complementar e por vezes contraditórias entre si, na medida em que ora indicavam como *facilidade* a capacidade de “ouvir o *Outro*”, considerando-se habilidosos em acolher o próximo, serem tolerantes e compreensivos. E, por outro lado, apontam como maior dificuldade a questão de terem de lidar com as relações estabelecidas com esse mesmo *Outro*, responsabilizando e culpabilizando o *Outro* pelos fracassos ou dificuldades encontradas nas relações.

Minha principal dificuldade é em convencer o outro a realizar “com um mínimo de qualidade” o trabalho a que ele se propôs (Sujeito 22).

Lidar com indivíduos negativos e/ou atitudes ‘desprofissionalizadas’ (Sujeito 31).

Já no que tange à categoria “3. *Se assemelhava e não se assemelhava aos seus colegas de profissão*”, apresentaram como aspectos de semelhança o fato de partilharem um mesmo movimento de *luta, missão e comprometimento* com a educação, apontando características positivas ao *Outro*, conferindo-lhe um conjunto de adjetivações assentadas em aspectos de responsabilidade social. Por sua vez, ao refletirem sobre as *dessemelhanças*, com os demais colegas de profissão, apontaram um conjunto de adjetivações negativas para descreverem o *Outro*, caracterizando uma síntese marcada por acusações que não são apontadas quando falam de si. Na tentativa de estabelecerem uma diferenciação entre o *Eu* e o *Outro*, verificamos uma fragilização do reconhecimento do *Eu* como constituinte e constituidor do *Outro*⁸.

Eles se empenham. Porém, estão sempre se vitimando, como se tudo que não vai bem na escola fosse sempre culpa dos outros. Não tenho esse costume. (Sujeito 03)
Sou diferente, pois muitos dos aspectos das ideologias educacionais dominantes, não me atingem devido as certezas que já construí a respeito da profissão. (Sujeito 09)

Na última categoria “4. *Entendimento sobre seu futuro a partir da realização do curso de Mestrado Profissional, em Educação*” os estudantes indicaram os seguintes elementos: a. O mestrado como realização de um sonho; b. O mestrado como forma de obtenção de um maior reconhecimento social e c. O mestrado como forma de melhorar sua atuação pedagógica e administrativa. Todos os resultados, obtidos a partir das quatro categorias apresentadas, foram organizados em quatro temáticas (1. *Gênero na Educação*; 2. *Escuta Sensível do Outro*⁹; 3. *Dificuldades e facilidades observadas em sua atuação profissional*; 4. *A relevância do planejamento e avaliação na elaboração do projeto de vida*) que subsidiaram uma proposta de devolutiva e de diálogo reflexivo entre a equipe de pesquisadores

⁸ Moscovici (1978); Jodelet (2009); Jovchelovitch (1998).
⁹ Barbier (2002).

e os participantes, com o objetivo de fomentar a discussão sobre os resultados deste terceiro momento.

Nesta primeira etapa, considerando os três momentos realizados, verificamos em relação aos participantes a presença inicial de um discurso anônimo e normativo, marcado pela descrição prescritiva de suas funções, centrado no *Eu* e na *norma* e que pouco avançaram para o desenvolvimento de reflexões mais aprofundadas sobre o *Si*, o *Outro* e as relações estabelecidas entre ambos.

Esta análise conduziu a equipe de pesquisadores a refletir de maneira aprofundada, inclusive revisitando a bibliografia utilizada como embasamento teórico, a fim de requalificar as estratégias de reflexão. Isto porque se constatou, ao final do semestre letivo, que a abordagem utilizada, embora tenha inaugurado um processo reflexivo entre os participantes, necessitava ser potencializada na próxima etapa, embora se reconhecesse que os estudantes ampliaram as reflexões sobre sua singularidade, anseios, facilidades e dificuldades frente à profissão e seu futuro profissional.

Considerando os resultados dessa primeira etapa e o término do semestre letivo, vislumbramos a necessidade de uma tomada de decisão que reorientasse as práticas desenvolvidas ao longo do curso, de modo a promover novos espaços de reflexão coletiva sobre as temáticas trazidas nessa primeira etapa. Ao mesmo tempo, o estudo foi permitindo a equipe de pesquisadores analisar possibilidades que levassem os sujeitos a se compreender, a identificar e tomar consciência de suas representações. Entendemos o quanto foi difícil para a equipe de pesquisadores compreender esse processo, assim como também o foi para os estudantes, os quais estavam acostumados a desenvolver processos de ensino sem preocupação com a construção de sua profissionalidade e subjetividade que sustenta sua profissão.

Os resultados dessa etapa formativa identificaram que tanto quanto reconhecer a *si* e ao *Outro* no processo de formação, também era fundamental levar o estudante a compreender os elementos

afetivos de sua profissionalidade. Assim entendemos que esses elementos, que seriam a *Satisfatoriedade*¹⁰ consigo mesmo e com a profissão, deveriam orientar o foco de pesquisa junto ao nosso próximo grupo de estudantes. Seria esta satisfatoriedade/insatisfatoriedade que nos levaria a compreender suas representações sociais sobre futuro. Tais elementos nos conduziram a 2ª Etapa de nosso estudo/prática orientada pela análise de representações sociais.

2ª Etapa - Análise dos elementos de Satisfatoriedade e Insatisfatoriedade a respeito da profissão de educador e análise das representações sociais de futuro profissional

Alicerçados nas reflexões e resultados produzidos na Etapa anterior, essa segunda etapa procurou resumir os avanços de prática didática obtidos com o grupo anterior sem, no entanto, abandonar aqueles elementos que entendemos fundamentais para desvelar as representações sociais que permitiriam compreender a profissionalidade do estudante e analisar sua inserção no futuro.

Participaram nesta segunda etapa uma nova turma de estudantes, sendo quarenta (40) sujeitos do sexo feminino com média de idade de 41 anos e aproximadamente uma média de 18 anos de profissão e todas ocupavam o cargo de coordenadoras pedagógicas na rede pública do município de São Paulo.

Considerando os objetivos do estudo e os resultados da primeira etapa, foram desenvolvidos dois momentos complementares de coleta, análise e reflexão coletiva junto aos estudantes, intitulados: 1. *Reflexão de si mesmo*; 2. *Análise da satisfatoriedade e representações sociais de estudantes sobre seu futuro profissional*.

Momento 01. Reflexão de si mesmo

Iniciando o Momento 1 da Etapa 2 e considerando o período de ingresso dos estudantes no curso, bem como seu processo de

10 O conceito de satisfatoriedade aqui adotado refere-se à antinomia satisfação e insatisfação (MARKOVÁ, 2015).

adaptação à nova etapa de formação, modificamos o instrumento de coleta. Utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), em que solicitávamos aos estudantes que evocassem seis palavras que resumissem simbolicamente a consigna "Quem sou eu?"; e apontassem a palavra mais importante dentre as seis evocadas.¹¹

Após aplicação, os dados coletados foram tabulados e processados pelo *software Iramuteq*¹² utilizado na abordagem estrutural da TRS (ABRIC, 1998; MOLINER; GUIMELLI, 2015). O relatório produzido por esse *software* é composto por quatro quadrantes que ilustram as possíveis estruturas da representação social. No primeiro quadrante, encontram-se palavras com alta frequência de citação e baixa ordem de evocação, sendo assim, as prováveis representações sociais que compõem o Núcleo Central. No segundo quadrante (primeira periferia¹³), localizam-se as palavras que têm alta frequência, mas que não foram mencionadas tão prontamente pelo agrupamento investigado. No terceiro quadrante (Zona de Contraste¹⁴), residem evocações com frequência abaixo da média e que foram imediatamente mencionadas pelos participantes. No quarto quadrante (segunda periferia¹⁵) emergem palavras com menor frequência e maior ordem de evocação (CAMARGO; JUSTO, 2013).

No que tange aos dados encontrados, verificamos:

- 11 Para o presente texto não enfocaremos as justificativas que os sujeitos atribuíram à palavra mais importante.
- 12 Desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Adaptado para o uso da TRS por estudiosos como Camargo e Justo (2013)
- 13 Localizada na parte superior direita.
- 14 Localizada na parte inferior esquerda.
- 15 Localizada na parte inferior direita.

Quadro 1 - Análise Prototípica

	Rang < 3,4	Rang ≥ 3,4
<3.78 Fréquence >=3.78	Primeiro Quadrante	Primeira Periferia
	Mãe 6-3.2 Mulher 5- 1.6 Dedicada 5- 2.6 Determinada 4- 3.2 Família 4- 2.8 Sensível 4- 2.8	Estudiosa 6 – 3.3 Organizada 6- 3.5 Comprometida 5- 3.6 Apaixonada 4- 4.8 Humana 4-3.8 Esforçada 4-3.8
	Zona de Contraste	Segunda Periferia
	Professora 3-2.7 Dinâmica 3-2.7 Séria 3- 2.3 Persistente 3-2 Guerreira 3 - 2.7 Alegre 3-2.7	Exigente 3 – 3.3 Brava 3- 4.3 Ansiosa 3- 4.3 Tímida 3-3.7 Curiosa 3- 3.4 Feliz 3 – 5.3 Amorosa 3 – 3.3 Educadora 3 – 3.7

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Verificamos que os estudantes ao refletirem sobre *Si* trazem como possível Núcleo Central (primeiro quadrante) de sua representação social um conjunto de palavras (*mãe, mulher, dedicada, determinada, família e sensível*) atreladas a papéis sociais de cunho afetivo e relacionados ao sexo feminino. Em paralelo, representações como *determinada e dedicada* podem ser relacionadas de forma mais direta à questão profissional, corroborando com os resultados do terceiro momento da primeira etapa.

Por sua vez, nas Zonas Periféricas, os estudantes manifestam representações que exprimem características e habilidades sociais proeminentemente positivas. Na primeira periferia (segundo quadrante), destacam-se as evocações: *estudiosa, organizada, comprometida, apaixonada, humana e esforçada*. Na segunda periferia (quarto quadrante) aparecem elementos: *exigente, brava, ansiosa, tímida, curiosa, feliz, amorosa e educadora*.

Na Zona de Contraste (terceiro quadrante) os participantes trazem representações sociais sobre *Si* vinculadas às características sociais e elementos profissionais positivos, sendo ressaltados os elementos: *professora, dinâmica, séria, persistente, guerreira, alegre*.

Considerando os depoimentos que emergiram da reflexão que promovemos com o grupo a partir dos dados levantados, verificamos a emergência de falas vinculadas a satisfação e insatisfação profissional; neste sentido, decidimos reorientar as intervenções, direcionando nossas práticas e investigação para a questão da *Satisfatoriedade Profissional* desses participantes, de modo que fosse possível aprofundar o estudo sobre suas representações sociais de futuro. Ficava claro que o componente emocional traduzido na satisfação com a profissão seria central na discussão da profissionalidade do educador.

Momento 02. Análise da satisfação e representações sociais de estudantes sobre seu futuro profissional.

A análise dos resultados permitiu identificar cinco dimensões sobre quais se assenta a satisfação do professor/coordenador/diretor na escola e que deveriam ser analisadas se quiséssemos compreender como a satisfação impulsiona sua profissionalidade. São elas: trabalho colaborativo, percurso profissional, desenvolvimento profissional, político-social; projetos de futuro.

1. Trabalho Colaborativo – parte do entendimento de que a ocupação do educador se configura, eminentemente, em um serviço que envolve diferentes sujeitos em função de um objetivo comum, no qual todas as decisões do grupo são compartilhadas, inclusive a responsabilidade pela qualidade daquilo que é produzido em conjunto.

2. Percurso Profissional – investigamos as significações e prioridades que o educador agregou e/ou privilegiou no seu percurso profissional, reconhecendo haver interfaces com o próprio percurso pessoal.

3. **Desenvolvimento Profissional** – são estudados os desafios, dilemas e conquistas do educador na perspectiva de sua realização pessoal, que está intimamente ligada ao seu percurso profissional. Isto é, entender os caminhos que são construídos pelos estudantes em seu percurso pessoal, oferecendo elementos para uma melhor compreensão dos valores e sentimentos implícitos nesse caminho e que interferem na trajetória profissional.

4. **Político-Social** – compreende a visão e engajamento do educador a respeito do contexto social e político no qual ele, alunos, escola e comunidade estão inseridos.

5. **Projetos Futuros** – deliberamos inserir a função da educação de construir/formar o cidadão do futuro. Dessa forma, educar implica em planejar sua ação no presente com uma centelha do amanhã.

Com estas dimensões definidas construímos dois instrumentos, um sobre Satisfação e o outro sobre Insatisfação, contendo sessenta e cinco (65) sentenças idênticas para ambos os instrumentos, solicitando aos participantes que se posicionassem sobre as escolhas profissionais de um personagem fictício, no período de 2016 a 2022, atribuindo as ideias de *muito provável* ou *nada provável*¹⁶. O instrumento de Satisfatoriedade foi respondido por dezoito (18) sujeitos e o de Insatisfação foi respondido por outro grupo formado também por dezoito (18) pessoas (quatro estudantes não responderam este questionário). Para análise dos dados empregamos a Análise de Conteúdo de Franco (2003).

Na dimensão **Trabalho Colaborativo** os resultados evidenciaram que, para o grupo de sujeitos que responderam o instrumento sobre Satisfação em relação à sua profissão, havia uma maior disponibilidade (*Muito provável*) para participar das atividades da escola, ampliar sua atuação profissional, se relacionar melhor com os *Outros* que compunham a comunidade escolar, evidenciando o

¹⁶ Para realização deste instrumento realizamos adaptação do estudo de: CORDEIRO, M. H.; SEITENFUS, K. A.; THEMISTOKLIS, A. (no prelo).

reconhecimento do aluno como participante relacional e colaborador no processo de satisfação profissional. E, apresentaram menor probabilidade (*Nada provável*) de um comportamento limitado às funções estritamente estabelecidas pelos normativos institucionais.

Por sua vez, o grupo de sujeitos que responderam o instrumento sobre Insatisfação apontou como fonte da mesma o desempenho de funções que não faziam parte das atribuições de seu cargo, e desse modo não consideravam *nada provável* a ampliação de sua atuação na escola tampouco a busca de melhorias nas relações com os *Outros*, inclusive com seus alunos.

Na dimensão **Percurso Profissional**, o grupo de sujeitos que responderam o instrumento sobre Satisfação em relação à sua profissão apresentaram dados que indicavam maior probabilidade (*Muito provável*) para realizar ações de capacitação oferecidas tanto na esfera pública quanto privada. Do mesmo modo, houve maior reconhecimento e acolhimento acerca do *lôcus* de trabalho, considerando a escola como uma de suas prioridades de vida. Ainda que tal ambiente apresentasse tensões, conflitos e contingências próprias colocavam-se os participantes confiantes acerca do impacto positivo de suas ações e, desse modo, apresentaram menor probabilidade (*Nada provável*) de considerarem o insucesso de sua vida profissional.

Já o grupo de sujeitos que responderam o instrumento de Insatisfação em relação à sua profissão, acreditava que não haveria qualquer mudança em sua vida profissional e que, caso ocorressem, seriam mudanças negativas. Também julgava que teriam poucos resultados em seus investimentos na escola. Relataram ser improvável não se sentirem frustrados profissionalmente, não julgando ser possível qualquer mudança positiva em sua vida profissional, razão pela qual se mostravam menos dispostos a investir em cursos de formação continuada.

Os resultados da dimensão **Desenvolvimento Pessoal** apontaram que os estudantes pertencentes ao grupo que responderam o

instrumento sobre **Satisfação** buscavam serem pessoas melhores, utilizando a reflexão como um caminho de melhoria. Possuir a admiração dos pais de seus alunos e ter o valor da tolerância e alegria foram elementos indicados como estruturantes para a satisfação.

Para o grupo de sujeitos que responderam ao instrumento de **Insatisfação**, os aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal reforçaram os resultados que associavam tristeza e dificuldade de comunicação com os pais dos alunos à insatisfação profissional. Aspectos como alegria e tolerância não foram mencionados por esses participantes, tampouco elementos que pudessem indicar um movimento de reflexão sobre a própria conduta e o delineamento de ações propositivas para a mudança daquilo que julgavam ser ruim.

Na dimensão **Político-Social**, o grupo de estudantes que respondeu ao instrumento sobre **Satisfação** profissional afirmou que seria muito provável um engajamento político para participar de ações que visassem melhorias da escola, de suas condições de trabalho e da luta por conquistas profissionais adquiridas, independente do mandato governamental. Acreditavam que seus alunos teriam sucesso na vida, para além do contexto em que vivem. Mostravam-se satisfeitos com seu trabalho e julgavam fazer diferença na escola. Não sendo nada provável atitudes de alienação em relação a sua profissionalidade, aos seus alunos, sua escola e em atuar com a comunidade escolar.

No que diz respeito ao grupo que respondeu ao instrumento de **Insatisfação**, os dados apontaram que os sujeitos acreditam não possuir tempo para atuar com a comunidade escolar ou para reuniões externas. Denotavam pouco engajamento político para lutar por melhores condições na escola e apresentavam insatisfação com seu trabalho. E, desse modo, não consideravam *Nada provável* que seu trabalho fizesse a diferença na escola ou que fosse capaz de alterar as relações com seus pares na resolução de problemas escolares. Não consideravam provável participar de reuniões externas para discutir as condições de trabalho.

Na dimensão **Projetos Futuros**, notamos que o grupo que respondeu ao instrumento que versava sobre **Satisfação** demonstrou apostar em melhorias para o seu próprio futuro e o de seus alunos, principalmente, naquilo em que ele, enquanto educador seria capaz de influenciar na formação de seu aluno. Ao se verem satisfeitos com sua profissionalidade demonstram não acreditar que algo pudesse sair errado, ao contrário, mostravam-se confiantes de que seriam capazes de vencer os desafios da educação por meio do seu trabalho, vislumbrando um projeto de futuro sendo construído cotidianamente por meio do seu trabalho, para si enquanto educador e para seus alunos.

No que tange ao grupo que respondeu ao instrumento sobre **Insatisfação** em relação à sua profissão, apresentaram um cenário de descrença em sua atuação enquanto educador, pois não reconheciam os resultados positivos de seu trabalho para a escola e para seus alunos. Não vislumbrando um futuro promissor para si ou para seu aluno, passavam a não acreditar em sua capacidade de influenciar o aluno em relação a seu futuro e tampouco para si e seu futuro profissional.

Em síntese, neste segundo momento constatamos que, o grupo de sujeitos que respondeu o instrumento sobre **Satisfação** com seu trabalho demonstrou ser *Muito provável* o empreendimento de ações voltadas à ampliação de sua atividade profissional e para o aprimoramento de suas relações com os *Outros* que fazem parte de sua comunidade escolar; demonstravam acreditar nos resultados positivos do trabalho que desenvolviam na escola e com seus alunos. Do mesmo modo, apresentaram-se satisfeitos consigo mesmos, demonstraram maior disponibilidade para engajar-se politicamente em lutas que versassem sobre a melhoria das condições da escola, do seu trabalho e da educação dos seus alunos e denotaram apostar fortemente em seu próprio futuro, bem como no futuro dos seus alunos.

Já no grupo de estudantes que respondeu ao questionário de *Insatisfação*, foram destacadas demandas sobre o desempenho de funções que não faziam parte de suas atribuições, indicando que achavam *Nada provável* qualquer melhoria em sua profissão. Por meio de afetos negativos, demonstraram tristeza, dificuldade de comunicação, ausência de tempo para atuarem junto à comunidade e pouca reflexão a respeito de sua conduta profissional. Desse modo, achavam pouco provável o engajamento político em prol de melhorias para si e seus alunos, uma vez que a descrença marcava o tom de suas reflexões sobre o próprio futuro e o de seus alunos.

A satisfação em sua profissão parece ser decisiva para os estudantes na construção de sua profissionalidade. Nesse sentido, a insatisfação não se mostra mobilizadora de mudança nem mesmo na direção de proporcionar satisfação. Melhor dizendo as representações sociais que revelam a insatisfação profissional é imobilizadora. Não conduzem à mudança alguma.

Um segundo resultado aponta para a importância de refletir sobre a *Satisfatoriedade* ao investigarmos as representações sociais sobre o futuro segundo os estudantes, visto que a divisão observada entre a vida profissional e a vida pessoal parecia atenuada quando os participantes demonstravam maior *Satisfação* em relação a sua vida profissional, colocando-se mais dispostos a um engajamento político e de luta por melhores condições de trabalho, inserindo questões relacionadas à escola e aos seus alunos como parte de suas vidas e de seus projetos futuros.

Esses elementos nos permitiram refletir sobre a importância de compreendermos a satisfação/insatisfação dos estudantes com seu desenvolvimento profissional, bem como a importância da autorreflexão neste contexto de formação. A constância em avaliar as próprias técnicas e estratégias de trabalho permitiu aos estudantes fazer correções e ajustes que, possivelmente, propiciarão o próprio desenvolvimento e aprimoramento profissional, o que

impactará positivamente na *Satisfatoriedade* alcançada em sua profissão, tornando-se um ciclo *virtuoso*, no qual a continuidade de realização do processo autoavaliativo levará a um melhor desempenho profissional e, presumivelmente, na superação da cisão observada entre o *Eu profissional* e o *Eu pessoal*, traduzida em um maior engajamento profissional.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo de desenvolver intervenções junto aos estudantes que possibilitassem a compreensão das representações sociais, assim como uma autorreflexão sobre sua profissão e seus projetos futuros, levou a equipe de pesquisadores às seguintes constatações:

- A presença de um discurso normativo que isola o sujeito de si mesmo, mascarando-o em condutas padronizadas que os afastam de sua singularidade, de sua subjetividade, o que parece corroborar com as representações sociais que os estudantes denotaram sobre *Si*, nas quais foram apresentadas uma divisão entre o *Eu Profissional* e o *Eu Pessoal*, o que pode significar que o discurso normativo, apresenta-se apenas no *Eu Profissional*. Surpreendentemente, a *Satisfação Profissional* destacou-se como possível ponto de ruptura e superação do discurso normativo, pois quanto maior o grau de satisfação em relação à sua atividade profissional, mais interesse demonstraram pela melhoria das condições de trabalho, pelo engajamento político, chegando a incorporar questões da escola e de seus alunos como parte de sua vida e de seus projetos futuros. Nesta linha de raciocínio o discurso normativo pode configurar-se como atitude defensiva contra a *Insatisfação Profissional*.

- Mostrou-se presente o distanciamento da compreensão de que o *Outro* é constitutivo do *Eu*, o que traz certa apreensão, visto que os sujeitos são estudantes que trabalham em cargos diversos da área de Educação e cuja natureza é a formação do aluno a partir do *Outro* (professor). Cabe dizer que todos os cargos ocupados

pelos estudantes (coordenador pedagógico, supervisor e/ou diretor), procuram cumprir o objetivo de viabilizar o aprendizado, a formação do aluno.

Importante registrar o desenvolvimento que a equipe de docente obteve com esse trabalho, visto que a inicial trajetória reflexiva que visava aprofundar os estudantes em sua atividade educacional, também proporcionou uma atitude reflexiva por parte da própria equipe, a qual revisou sua práxis no intuito de melhor qualificar sua participação no processo formativo e estabelecendo, portanto, o que Freire (1996) defende de um comprometimento pedagógico que reflete criticamente a sua prática e promove um fazer educacional dialógico, em que a relação aluno e professor é norteada por uma escuta que objetiva desenvolver as potencialidades e a transformação social. Esses dados abrem a possibilidade de diferentes desdobramentos de pesquisa no que se refere ao aprofundamento de estudos que envolvam tanto a autorreflexão dos profissionais quanto a satisfação em sua atuação profissional, bem como o consequente efeito no seu desempenho profissional presente e futuro.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S. P; OLIVEIRA, D. C. de. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: Ed. AB, 1998.
- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução Lucie Didio. Brasília: Plano. *Série Pesquisa em Educação*, v.3. 2002.
- BAUMAN, Zygmunt *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 2013.
- CAMARGO Brígido Viseu e JUSTO Ana Maria - *Tutorial para uso do software IRAMUTEQ*. Florianópolis-SC - Universidade Federal de Santa Catarina - 2013. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf. Acesso em: 30/04/2018.
- CORDEIRO, Maria Helena; SEITENFUS, Karen Angélica; THEMISTOKLIS, Apostolidis. *Saberes sociais e julgamentos profissionais de futuros professores: uma abordagem sócio representacional*. (no prelo).

- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. Brasília: Plano, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JODELET, Denise. O Movimento de Retorno ao Sujeito e a Abordagem das Representações Sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 24, n. 3, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>>. Acesso em: 29 abril de 2018.
- JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Texto em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LIKERT, R. *A technique for the measurement of attitudes*. *Archives of Psychology*, Archives of Psychology. R. S. Woodiyorte Editor nº. 140. New York, 1932.
- MARKOVÁ, Ivana. Ética na Teoria da Representações Sociais. In: JESUÍNO, J. C., MENDES F. R.P. e LOPES J. L. (Org.) *As representações sociais nas sociedades em mudança*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- _____. *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MOLINER, Pascal; GUIMELLI, Christian. *Les représentations sociales. Fondements historiques et développements récents*, Grenoble, Presses universitaires de Grenoble, coll. <<La psychologie en plus>>, 2015.
- MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- RATINAUD, Pierre. *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org> Acesso em: 05 abr. 2018.
- WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. *Tempo Soc.*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, maio 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701997000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- _____. *Em que mundo viveremos?* São Paulo: Perspectiva, 2006.
- _____. *O racismo, uma introdução*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- _____. *Retour au sens: Pour en finir avec le déclinisme*. Paris: Robert Laffont, 2015.